PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DA DIABETES

Autor(res)

Rita De Cássia Pereira Manzo
Rosiane Coelho De Sousa
Eliziane De Oliveira
Quècia Dias De Oliveira Reis
Beatriz Dasilva Rosa
Cleiciane Borges Pereira
Maria Evania Santana Da Luz
Mônica De Abreu Reis
Thaís Squinca Rangel Da Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Doença crônica, associada às várias complicações, o Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais causas de mobimortalidade na população. Um Estudo internacional aponta o diabetes como uma das maiores emergências de saúde do século XXI. Segundo estimativas, existem 415 milhões de pessoas no mundo com DM, com projeção do aumento desse total para 642 milhões em 2040. No Brasil, a grande magnitude das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) corresponde a 72% das causas de mortes, sendo crescente o número de óbitos por diabetes. O diabetes mellitus tipo 2 é preocupante, em virtude, particularmente dos riscos de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares que diminuem a expectativa e qualidade de vida dos pacientes.
O enfermeiro, em especial, tem o desafio de exercer assistência aos indivíduos, família e comunidade, por meio do cuidado direto ou indireto. Compete-lhe desenvolver o cuidado em interação com estes pacientes, ajudando na compreensão da necessidade de assumir modificações no estilo de vida. Desse modo, podem contribuir para a adesão deles ao controle glicêmico.
Nesta perspectiva, se torna necessário a orientações dos pacientes diabéticos que, mesmo tendo todos os cuidados preventivos realizados, pode se ter uma redução da integridade cutânea, e isto ocorrendo, os mesmos precisam procurar de forma imediata as unidades de saúde com o objetivo de evitar maiores complicações provenientes da diabetes.
O enfermeiro e bem como os técnicos de enfermagem, quando ofertam uma melhora assistência, precisam enfatizar os cuidados durante a aplicação da insulina para os seus pacientes. Orientando com clareza, facilitando desta forma a aceitação no tratamento com insulina e reduzindo o estresse em decorrência do desconhecido, contudo para que isto ocorra a equipe de enfermagem deve esclarecer e incentivar, mostrando ao paciente e aos seus familiares a forma mais eficaz e correta para o tratamento, mesmo de que uma forma bem sucinta. É preciso ter empatia, estimulo e confiança, ao que se relaciona a relação entre paciente e enfermeiro. Percebendo neste estudo, que o estabelecimento deste esforço pessoal, o autocuidado em diabetes é significativa e precisa ser

considerada como uma das intervenções e práticas educativas dos enfermeiros a sua equipe, com o intuito de promover uma assistência de saúde com qualidade.